



ARTIGO DE REVISÃO

As Práticas de Psicólogos (os) no Âmbito Psicossocial relacionado ao consumo de substâncias psicoativas

The praticall of a psychologist in the psychosocial sphere related to the consumption of psychoactive substances

El practico del psicólogo en el ámbito psicossocial relacionado con el consumo de sustancias psicoactivas

Marina Maria Ferreira de Lima¹, Ellen da Silva Sarmento¹, André Luiz Dantas Bezerra^{1,2,3}

& Larissa de Araújo Batista Suárez^{1,4}

¹Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP

²Faculdade São Francisco do Ceará – FASC

³Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

⁴Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Autor Correspondente

Nome: Larissa de Araújo Batista Suárez

E-mail: labsuarez@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo abordar a atuação do profissional de psicologia no tratamento de usuários que utilizam substâncias psicoativas no Centro de Assistência Psicossocial (CAPS), o qual engloba o CAPS AD, principal rede de apoio para os usuários de álcool ou outras drogas. O método de pesquisa utilizado foi o de revisão bibliográfica, onde através de artigos o tema foi englobado de maneira efetiva e com informações afirmativas. É notório que o consumo de substâncias lícitas e ilícitas foi por muito tempo reflexo de aspectos históricos e culturais, por esse motivo, pessoas foram discriminadas pelo meio social durante um longo período. E logo após mudanças realizadas no tratamento e reintegração social desses indivíduos, o amadurecimento de ideias provocou o desenvolvimento de uma rede de apoio, com o acolhimento de profissionais qualificados com o intuito de garantir o bem-estar psicológico desses usuários.

Palavras-Chave: Substâncias. CAPSad. Tratamento. Psicologia. Saúde.

Abstract: This article aims to address the role of psychology professionals in treating users who use psychoactive substances at the Psychosocial Assistance Center (CAPS), which includes CAPS AD, the main support network for users of alcohol or other drugs. The research method used was bibliographic review, where through articles the topic was covered effectively and with affirmative information. It is well known that the consumption of legal and illegal substances was for a long time a reflection of historical and cultural aspects, for this reason, people were discriminated against by the social environment for a long period. And soon after changes were made in the treatment and social reintegration of these individuals, the maturation of ideas led to the development of a support network, with the reception of qualified professionals with the aim of guaranteeing the psychological well-being of these users.

Keywords: Substances. CAPSad. Treatment. Psychology. Health.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo abordar el papel de los profesionales de la psicología en el tratamiento de usuarios que consumen sustancias psicoactivas en el Centro de Atención Psicossocial (CAPS), que incluye CAPS AD, la principal red de apoyo a usuarios de alcohol u otras drogas. El método de investigación utilizado fue la revisión bibliográfica, donde a través de artículos se abordó el tema de manera efectiva y con información afirmativa. Es bien sabido que el consumo de sustancias legales e ilegales fue durante mucho tiempo un reflejo de aspectos históricos y culturales, por esta razón las personas fueron discriminadas por el entorno social durante un largo período. Y poco después de que se produjeron cambios en el trato y la inserción social de estos individuos, la maduración de ideas llevó al desarrollo de una red de apoyo, con la acogida de profesionales cualificados con el objetivo de garantizar el bienestar psicológico de estos usuarios.



Palabras clave: Sustancias. CAPTriste. Tratamiento. Psicología. Salud

INTRODUÇÃO

Os profissionais de psicologia, em conjunto com uma equipe multidisciplinar, demonstram significativo interesse na ação de integrar usuários de álcool ou outras drogas no meio social, visando promover o bem-estar desses indivíduos por meio da assistência social e práticas de saúde (CFP, 2019). Entretanto, compreende-se que, para o desenvolvimento dessas medidas no território brasileiro, diversos obstáculos foram encontrados ao longo do tempo, devido à depreciação social das pessoas durante épocas passadas em relação ao uso de substâncias, tanto lícitas quanto ilícitas, associadas aos processos históricos e culturais das sociedades antecedentes.

Por essa razão, é relevante mencionar que, anos depois, na década de 30, foram instituídas leis que classificaram os transtornos mentais como “degenerescência moral”, enquadrando os usuários de psicoativos nesse aspecto. Em meio a cenário hostil, as problemáticas das épocas anteriores provocaram uma observação crítica sobre determinadas ações, resultando em alterações de posicionamentos e visões de mundo, incluindo a percepção da necessidade da assistência psiquiátrica (Rameh-de-Albuquerque, 2017, apud, Delgado, 2005).

Baseados nessa demanda, os profissionais de psicologia atuaram ativamente quando os leitos de hospitais psiquiátricos foram reduzidos, expandindo o tratamento para esse público, visando diminuir os danos causados no passado e motivar essas pessoas a continuar o tratamento da forma adequada. No entanto, no presente momento, essas práticas foram aprimoradas, demandando outros dispositivos de saúde para um tratamento mais eficaz.

A presente pesquisa visa compreender como a atuação da(o) psicóloga (o) é afetada no campo psicossocial relacionado ao consumo de álcool ou outras drogas, e de que maneira o tratamento, o acolhimento e a reintegração social dos usuários são realizados. Além disso, busca identificar quais os maiores impactos e quais medidas são tomadas para promover o bem-estar desses cidadãos.

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura, no qual irá obtém uma investigação de natureza bibliográfica, por meio das atribuições de artigos científicos, baseando-se



em estudos anteriores, dessa forma, possuindo o tipo de pesquisa qualitativa (Sousa; Bezerra; Egypto, 2023). Os métodos qualitativos compartilham semelhanças com abordagens interpretativas comuns que utilizamos no cotidiano (Neves, 1996). Ademais as ideias foram fundamentadas nas perspectivas apresentadas por meio dos autores.

Dessa maneira, por ser necessário adquirir uma proximidade com a pauta em questão e suas particularidades a análise foi obtida por caráter descritivo e exploratório. A seleção de artigos foi realizada por intermédio das seguintes bases de dados: Google Acadêmico, de acordo com os descritores devidamente cadastrados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “atuação” *AND* “atendimento” *AND* “psicossocial” *AND* “substâncias” e, por meio disso, é conduzido um estudo crítico, para atender o propósito científico do mesmo.

Portanto, os resultados serão apresentados na forma qualitativa, permitindo analisar crítica e sistematicamente, possibilitando a observação, contagem, descrição e classificação dos dados, com a finalidade de reunir o conhecimento produzido sobre o tema desta revisão bibliográfica (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

DESENVOLVIMENTO

Logo após o amadurecimento e condicionamento sob os aspectos de um atendimento universal e integral, e também da melhoria tratando-se das condições de trabalho do psicólogo nesse âmbito, no momento atual, as redes de atenção psicossocial tem como função abranger todos os usuários que dispõem de impasses com o bem-estar psicológico, e oferecer tratamentos e cuidados com atenção destinadas à diversos segmentos da saúde, com o objetivo de que essas pessoas sejam restituídas no meio social, bem como disponham de seus direitos humanos.

É primordial que esses serviços estejam atrelados aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), e promovam uma clínica ampliada, centrada no indivíduo, buscando assegurar o alcance de acolhimento, o que atrela ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) serviços de saúde que reforçam os benefícios humanos desses usuários (Leal; De Antoni, 2013). Portanto, a finalidade desses serviços é de desfazer a visão hostil implementada aos hospitais psiquiátricos retroativos, onde a violação dos direitos humanos e a submissão estavam relacionados ao tratamentos dos usuários, e agora, redirecionar essa responsabilidade à profissionais qualificados que trabalham em torno da promoção de saúde e da reabilitação.



Nesse sentido, para que haja uma distribuição efetiva de tarefas e de atenção, o CAPS por ser uma rede complexa, é fragmentado em partes, e classificados por CAPS I, CAPS II, e CAPS III, onde englobam os indivíduos por ordem crescente do porte da sua queixa. Outrossim, ainda há o CAPS Infantil (CAPSi) e o CAPS Álcool e Drogas (CAPS AD), os quais tratam na devida ordem, das demandas de crianças e adolescentes, bem como de usuários de álcool ou outras drogas.

Como citado anteriormente, o uso de substâncias psicoativas no momento passado, foi por muito tempo influenciado pelas sociedades antecedentes e por aspectos históricos e culturais. Contudo, compreende-se que, a utilização frequente por adultos e a ausência de medidas de segurança sobre o uso dessas substâncias, para crianças e adolescentes, podem provocar o desenvolvimento dessa prática no futuro e afetar essa geração (Vaillant, 1983 apud Ramos; Woitowitz, 2004).

Com a implementação da abordagem adequada através do CAPS AD, esses cidadãos que antes discriminados e excluídos pelo corpo social, atualmente, desfrutam de um olhar individualista e de medidas de promoção de saúde, em que uma equipe multiprofissional de serviços ambulatoriais enfrenta a luta contra a dependência química e a intervenção para esse fator. As atividades do CAPS AD, tem como objetivo implementar novos hábitos para essas pessoas, através da assistência frequente e atendimentos que englobam diversos campos da saúde para o acolhimento efetivo (Rocha; Barzaghi, 2015).

Ademais, durante a utilização desses serviços também são disponibilizadas intervenções medicamentosas e a psicoterapia, de maneira singular para cada usuário. Visitas domiciliares com o apoio da equipe multiprofissional para com o paciente com a finalidade do engajamento correto e eficaz do recurso terapêutico, bem como, a inserção de tarefas comunitárias com o objetivo de inclusão social e autonomia desses cidadãos.

Como função de auxiliar nesses serviços, o profissional de psicologia trabalha ativamente com as psicoterapias, sejam elas particulares ou em grupo, onde focam na continuidade do usuário nesse processo, onde as psicólogas (os) desempenham oficinas terapêuticas e programas comunitários juntamente com a ajuda de diversos profissionais como enfermeiro, psiquiatra, assistente social, e outros, para que essa ação seja adentrada na rotina dos indivíduos e visando, promover independência, desintoxicação e o protagonismo no meio social e familiar (CFP, 2019).

Apesar disso, para que o tratamento possa, de fato, auxiliar na melhora do usuário de substâncias psicoativas, a abordagem parental e a reintegração no meio social afetam diretamente no rendimento desse cidadão. Nesse sentido, a reinserção na comunidade de indivíduos enfrenta



multifacetados obstáculos contemporâneos, requerendo um processo delicado permeado por critérios que demandam uma atenção especial. Estabelecer medidas que estimulem positivamente esse processo, atentando ao contexto social, é essencial para facilitar essa transição.

A capacitação do psicólogo nesse domínio emerge como um elemento crucial, possibilitando que o sujeito alcance resultados desejados, ressaltando o vínculo como atributo indispensável para evitar complicações no processo de alta. Dessa forma, é válido que alguns profissionais encontram dificuldades em adentrar nas redes psicossociais, pela falta de conhecimento dos princípios que regem o SUS e pelo enfrentamento de demandas estabelecidas no contexto atual (Cerutti, 2014).

A carência de apoio social e familiar figura como fator influente nas dificuldades enfrentadas durante a alta, exercendo considerável impacto. No âmbito dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), um dos propósitos terapêuticos consiste em fomentar a autonomia, reconstruir laços familiares e com o meio público, além de guiar a reintegração social dos participantes (Silva; Almeida; Amato, 2019). Contudo, esse percurso é permeado por desafios sociais, onde a exclusão e o preconceito complicam a jornada de pessoas com dependências, tornando-a complexa.

As competências emocionais emergem como mecanismos cruciais de enfrentamento, pois um estado emocional adverso pode precipitar recaídas (Silva; Almeida; Amato, 2019). Por isso, o papel do psicólogo no CAPS AD assume relevância, desempenhando uma função vital ao longo desse trajeto, utilizando suas ferramentas de trabalho para facilitar a reinserção social e mitigar influências adversas, assegurando que o indivíduo possa conviver e prosseguir em sua trajetória de maneira adequada, com o respaldo fundamental dos profissionais envolvidos.

Destinar atenção a estes indivíduos, cujo muitas vezes são considerados imperceptíveis para a sociedade, é uma função designada através do CAPS AD, o acolhimento aos sujeitos torna-se um papel crucial para o assegurar que os mesmos não desistam do processo, e continuem firmemente, os profissionais elaboram estratégias para esse apoio, já que não se trata de uma etapa fácil, e se não existir as medidas necessárias para mantê-los no âmbito, geralmente irão se recusar a retornar e por meio disso existirão as complicações .

Portanto, a sequência não se encerra unicamente na recepção, mas em haver o respeito ao paciente na maneira de se posicionar, consciente que sem a participação nenhum tratamento será eficaz (Zini; Oliveira, 2014). Sendo assim, é destacada a importância da atuação do psicólogo, referente ao uso de psicoativos, possuindo diversas responsabilidades para promover o tratamento adequado aos sujeitos, do acolhimento até toda a saga terapêutica a qual será submetido.



A busca por atendimento é mais recorrente por pessoas que utilizam múltiplas drogas, sendo mais recorrente o abandono por usuários de crack (Fernandes *et al.*, 2017). Conforme é pautado nas políticas desse contexto, os autores ainda destacam que se torna fundamental a prática do compromisso e cuidado como fatores essenciais, visando o bem-estar dos sujeitos, incluindo a busca ativa como um fator contribuinte para esse aspecto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, o presente estudo nos atribuiu informações pouco conhecidas pelo corpo social, bem como trouxe compreensão do funcionamento das redes psicossociais e suas dinâmicas de tratamento. Contudo, nota-se que para a atuação de profissionais nesse campo um passado hostil teve que ser enfrentado, para que agora, indivíduos que carecem do bem-estar psicológico possam ser acolhidos de maneira assertiva. Levando em consideração o CAPS e suas fragmentações, pontua-se a importância de profissionais aptos de psicologia e outras áreas da saúde para compor essas redes e promover promoção de saúde e restituição social desses usuários.

Tendo em vista os obstáculos enfrentados pelos usuários de substâncias psicoativas no desenvolvimento social, compreende-se a necessidade de atenção e acolhimento para esses cidadãos, realizado pelo CAPS AD atribuindo a todos eles medidas de reestruturação que combata esses malefícios, por meio do acompanhamento intensivo. Além disso, sabe-se que o CAPS AD disponibiliza encontros dinâmicos em seus centros de atenção que atribui aos usuários variados encontros e uma boa recepção para todos. Portanto, é necessário que haja o comprometimento de profissionais de saúde nesse âmbito para que as pessoas que carecem de cuidados psicológicos, possam ser acompanhadas adequadamente, e a posteriori desenvolverem sua independência e satisfação no território.

REFERÊNCIAS

CERUTTI, Mônica Girardi et al. A Atuação do Psicólogo no centro de atenção psicossocial voltado para álcool e outras drogas (Capsad): Os Desafios da Construção de uma Clínica Ampliada. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 11, n. 17, p. 101-113, 2014.



CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA **Referências Técnicas para atuação de psicólogos (os) em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas.** 2 ed. CFP, 2019.

FERNANDES, Sara Silva et al. Evasão do tratamento da dependência de drogas: prevalência e fatores associados identificados a partir de um trabalho de Busca Ativa. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, p. 131-137, 2017.

LEAL, Bruna Molina; DE ANTONI, Clarissa. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Aletheia**, n. 40, 2013.

NEVES, José Luís. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

RAMEH-DE-ALBUQUERQUE, Rossana Carla et al. Do descaso a um novo olhar: a construção da Política Nacional de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e Outras Drogas como conquista da Reforma Psiquiátrica Brasileira. O caso de Recife (PE). **Psicologia em Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 1-2, 2017.

RAMOS, Sérgio de Paula; WOITOWITZ, Arnaldo Broll. Da cervejinha com os amigos à dependência de álcool: uma síntese do que sabemos sobre esse percurso. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, p. 18-22, 2004

ROCHA, Camila de Castro; BARZAGHI, Natália. Dificuldades Encontradas pelos Psicólogos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPSad): Desafios da Formação à Atuação Profissional. **Uningá Review**, v. 24, n. 2, 2015.

SILVA, Lennon Leonardo Pereira da; ALMEIDA, Anderson Batista de; AMATO, Tatiana de Castro. A perspectiva dos profissionais sobre o processo de alta de pacientes do Caps-AD: critérios e dificuldades. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 819-835, 2019.

SOUSA, Milena Nunes Alves de; BEZERRA, André Luiz Dantas; EGYPTO, Ilana Andrade Santos do. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

ZINI, Renato Luis; OLIVEIRA, Andréia Elisa Garcia. A Prática do Acolhimento Sob a Perspectiva da Psicologia Humanista em um Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (Capsad). **Blucher Medical Proceedings**, v. 1, n. 2, p. 46-46, 2014.